



Trabalho 828

**PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PESSOAS
VIVENDO COM HIV/AIDS EM USO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL**

Patrícia Bernardo Dantas¹

Herta de Oliveira Alexandre²

Maria Luciana Teles Fiuza³

Gilmara Holanda da Cunha⁴

Larissa de Araújo Lemos⁵

Marli Teresinha Gimeniz Galvão⁶

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) foi descoberto em meados dos anos 80 e a infecção caracterizava-se, inicialmente, por acometer homo ou bissexuais masculinos de elevada escolaridade. No entanto, no início dos anos 90 essa situação começou a ser modificada, com um aumento do número de casos por transmissão heterossexual, sendo atualmente a principal via de transmissão. A prova destes dados é que até 2005 foram diagnosticadas aproximadamente 40,3 milhões de pessoas portadoras do HIV, destes, 38 milhões são adultos, sendo 17,5 milhões de mulheres, ou seja, quase 50% dos casos. No passado, o diagnóstico da infecção era considerado um atestado de óbito. Hoje com a evolução dos fármacos antirretrovirais, a infecção passou a ter um status de doença crônica. Ainda não foi descoberta a cura para a doença, mas o tratamento com os medicamentos antirretrovirais bloqueia a reprodução do vírus, impedindo a sua multiplicação e, por consequência, a destruição dos linfócitos T CD4+. A disponibilidade desse tratamento levou a uma diminuição da morbidade e mortalidade, e a um aumento significativo da expectativa de vida dos portadores do vírus. Porém, uma vida mais longa não significa uma vida melhor. Devido à evolução da medicina, atualmente há uma maior cronicidade de doenças antes incuráveis, como a infecção pelo HIV, porém, com essa cronicidade também aumentou os sintomas de ansiedade e depressão, provocando um grau elevado de disfunção pessoal, social e funcional. A prevalência de ansiedade e depressão, somente em doenças crônicas, varia de 15% a 61%, números elevados que podem comprometer a qualidade de vida dos portadores dessas doenças. Os sintomas depressivos influenciam negativamente a saúde de portadores do HIV, assim como ocorre nas doenças cardiovasculares, diabetes e outras doenças crônicas. Os transtornos afetivos ou do humor são um conjunto de sinais e sintomas recorrentes que levam a um desvio dos hábitos do indivíduo e ocorrem de forma periódica. Nesses transtornos, o humor pode apresentar-se normal, elevado ou deprimido, com manifestações que afetam os níveis de atividade, a capacidade cognitiva e até as necessidades humanas básicas, como o sono e a atividade sexual. Alguns estudos mostram que a prevalência, incidência, manifestações e desenvolvimento das doenças mentais diferem entre os gêneros. Portadores de HIV ou da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), se defrontam com a ansiedade diariamente, em decorrência dos diversos sentimentos e conflitos que envolvem a doença, porém, apresentam intensidades e formas diferentes de lidar com esse distúrbio e alguns podem vir a desenvolver fases de depressão. Os transtornos depressivos são as afecções psiquiátricas mais frequentes na população infectada pelo HIV, com taxas superiores às da população geral e de pacientes portadores de outras doenças. No caso particular da infecção pelo HIV, o transtorno depressivo seria anterior à infecção, resultado da personalidade do indivíduo, do ambiente em que ele vive e da condição de ser portador do vírus. Ao se analisar a causa da depressão nos pacientes não se pode esquecer do peso

1. Bolsista PIBIC, Estudante de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – Email: patricia_dantas1703@hotmail.com.
2. Bolsista Programa Ciência sem Fronteiras- CNPq. Intercambista The University of Adelaide.
3. Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará.
4. Enfermeira, Doutora em Farmacologia. Professora da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE).
5. Enfermeira, Mestre em Enfermagem.
6. Enfermeira, Doutora em Doenças Tropicais, Professora da Universidade Federal do Ceará.



Trabalho 828

psicológico do diagnóstico e da convivência com uma doença estigmatizadora, das dificuldades para se habituar ao número de medicações diárias, de seus efeitos colaterais e todos os exames necessários, do caráter crônico da doença, entre outros. Nesse sentido, se insere a importância de estudos no contexto da AIDS, que privilegiem uma abordagem biopsicossociológica do ser, uma vez que a saúde física e mental, o bem-estar e a qualidade de vida constituem uma preocupação cada vez maior na convivência com o HIV. Deste modo, para responder aos questionamentos foi elaborado o seguinte objetivo da pesquisa: Avaliar os níveis de ansiedade e depressão em pessoas vivendo com HIV/AIDS em uso de terapia antirretroviral acompanhados em um ambulatório especializado em Fortaleza-Ceará. Desenvolveu-se um estudo transversal de abordagem quantitativa, em um Serviço de Atendimento Especializado (SAE) em Fortaleza-Ceará. Estimou-se uma amostra de 215 pacientes. A coleta de dados ocorreu em um intervalo de quatro meses, entre Julho e Outubro de 2012, aplicando-se o “Questionário de Ansiedade e Depressão (HAD)”, constituído de duas subescalas: uma para ansiedade (HAD-A) e outra para depressão (HAD-D). Cada uma é composta por sete questões do tipo múltipla escolha, sendo que cada item contém uma graduação de zero a três e a soma dos itens fornece a pontuação total (0 a 21, em cada subescala). Suas principais características são as avaliações em separado de depressão e ansiedade. O conceito de depressão encontra-se centrado na noção de anedonia; destina-se a detectar graus leves de transtornos afetivos em ambientes não psiquiátricos; é curta, podendo ser rapidamente preenchida; ao paciente solicita-se que responda baseando-se em como se sentiu durante a última semana. Para o tratamento e análise estatística de dados foi utilizado o software STATA versão 11. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na avaliação dos transtornos do humor observou-se que 137 participantes (63,7%) não apresentavam nenhum dos transtornos estudados, enquanto 78 indivíduos (36,3%) apresentaram algum transtorno. Demonstraram ansiedade e depressão 17,7% dos indivíduos, 8,4% mostraram ansiedade e 10,2% somente depressão. A avaliação dos transtornos do humor em pessoas que vivem com HIV/AIDS em uso da terapia antirretroviral mostrou-se mais comum do que na população geral, estudos com essa clientela mostram níveis de depressão entre 11 à 60%. A presença de transtornos do humor tende a comprometer o acompanhamento em saúde, prejudicando principalmente a adesão à terapia antirretroviral. Os sentimentos de tristeza e depressão podem ser explicados pela falta de apoio social, pelo sentimento de discriminação e solidão, dentre outros que envolvem a afecção estudada. Como se adverte, a enfermidade crônica causa transtorno orgânico funcional que obriga uma modificação no estilo de vida do indivíduo e que é provável persistir por longo tempo. No caso do HIV, a terapia antirretroviral melhora o estado clínico e reduz a mortalidade, auxiliando na restauração do estado fisiológico, como também no estado emocional e mental, que vem enfrentando uma série de estressores socioculturais, econômicos e psicológicos. No estudo foi observado uma alta prevalência de transtornos de humor entre as pessoas que vivem com HIV/AIDS. Recomenda-se a necessidade de profissionais treinados para atender às necessidades dos clientes nos diferentes níveis de atendimento. Há necessidade do desenvolvimento de estudos prospectivos para avaliar que a enfermagem contribui para melhora da qualidade de vida das pessoas com HIV/AIDS. Deste modo, urge necessidade da criação de protocolos específicos de enfermagem nos serviços especializados que promovam além das orientações individuais, um ambiente de apoio também para família, parceiros e amigos.

1. Bolsista PIBIC, Estudante de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – Email: patricia_dantas1703@hotmail.com.
2. Bolsista Programa Ciência sem Fronteiras- CNPq. Intercambista The University of Adelaide.
3. Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará.
4. Enfermeira, Doutora em Farmacologia. Professora da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE).
5. Enfermeira, Mestre em Enfermagem.
6. Enfermeira, Doutora em Doenças Tropicais, Professora da Universidade Federal do Ceará.



Trabalho 828

Descritores: HIV. Antirretrovirais. Depressão.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico de DST e Aids. Ano VII, nº 1. Jul a Dez 2009 e Jan a Jul 2010. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 21p.

M Z; Cohen L M; Holley S P; Wengel, R M, Katzman. A Platform for Nursing Research on Spirituality and Religiosity Definitions and Measures. Western J Nurs Res. 2012 34(6):795-817.

1. Bolsista PIBIC, Estudante de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – Email: patricia_dantas1703@hotmail.com.
2. Bolsista Programa Ciência sem Fronteiras- CNPq. Intercambista The University of Adelaide.
3. Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará.
4. Enfermeira, Doutora em Farmacologia. Professora da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE).
5. Enfermeira, Mestre em Enfermagem.
6. Enfermeira, Doutora em Doenças Tropicais, Professora da Universidade Federal do Ceará.